

STUDIO ARTHUR CASAS

ARQUITETURA

E DESIGN

USA - New York

547 W 27th Street, St #309

10001, EUA

+ 1 646 839 5063

ny@arthurcasas.com

Brasil - São Paulo

Rua Itápolis, 818 - 01245 000

55 11 2182 7500

55 11 3663 6540

sp@arthurcasas.com

ARTHURCASAS.COM

FACTSHEET

Projeto	Praça da Sé
Autor	Arthur Casas, Gabriel de Andrade Ranieri e Henrique Zulian
Co-Autores	Nara Telles, Thiago Maurelio, André Honda, Raul Valadão, Debora Cardoso
Localização	São Paulo – SP, Brasil
Data do Projeto	2017
Área	48,000m ²
Área construída	48,00m ²
Cliente	Instituto de Advogados de São Paulo
Consultores	Luis Carlos Orsini (paisagem); Marcello Dantas (curadoria); Rafael Serradura (projeto de luzes), Renato Melo (orçamento)

SOBRE

O projeto consiste na revitalização da região da Praça da Sé, centro (Marco Zero) de São Paulo. A recuperação do local foca em duas premissas: o uso constante do espaço e de seu entorno (durante o dia e a noite), e no aumento da permeabilidade física e visual da área, severamente afetada por bruscos desnivelamentos e obstáculos.

Visando maior efetividade da solução, a proposta também consiste, a partir de um estudo urbano, em identificar fachadas que possam abrigar serviços e comércios voltados à rua, possíveis lotes que possam se tornar centros de referência (centro cultural, museu, etc.) e edificações em estado de abandono que possam vir a ter incentivos a moradias populares, hotéis, etc.

Sem afetar estruturalmente o pré-existente, a proposta inclui a implantação de uma espécie de vestimenta que se acomoda de acordo com os níveis, aberturas e ajardinamentos tanto da praça quanto do metrô. Essa malha suaviza a topografia configurando unidade ao espaço. A estrutura por baixo utiliza materiais pré-fabricados que funcionam como mesas onde seriam montadas as formas de modelagem do piso. Esse sistema procura suavizar o peso de grande parte da estrutura da estação do metrô, além de prezar por maior agilidade no canteiro de obra e logística do uso do espaço no dia a dia.

As transformações geradas contribuem não apenas para o espaço físico em si, mas para uma nova relação do habitante com o centro de São Paulo. Um centro vivo,

funcionando em um local como o Marco Zero, tende a ser um ponto de referência para os demais espaços urbanos centrais. A densidade e sua relação com a infraestrutura urbana pública e a pluralidade dos usos nas edificações tornam a região mais reconhecida e palpável pelo cidadão. Assim, a proposta pensa os usos e o futuro da cidade baseado em estudos de teóricos que rompem com o pensamento tecnocrata do urbanismo e buscam uma maior humanização do espaço público.